

“EU FUI PERFEITA, NÃO FUI, PAPAI?”: UMA ANÁLISE DO ARQUÉTIPO DA ETERNA MENINA EM UMA PERSONAGEM DA ANIMAÇÃO KAIJU Nº 8

SARAH PORCIÚNCULA BELTRAME¹; MARLON FREITAS DE CAMPOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – sarahpbel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlonfjp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O abandono paterno, seja físico ou emocional, imprime marcas profundas na subjetividade, produzindo sentimentos de culpa, desvalorização e uma busca constante por reconhecimento (JIN, 2024). Na animação japonesa *Kaiju No. 8* (MATSUMOTO, 2020), a personagem Kikoru Shinomiya encarna essa dinâmica ao idealizar a figura do pai, o Comandante Shinomiya, um homem austero que se torna ainda mais distante após a morte da esposa, mãe de Kikoru. A ausência afetiva paterna recai sobre a filha, que passa a carregar sozinha o peso dessa falta. Conforme destacam Griessel e Kotzé (2022), tal padrão corresponde ao arquétipo da *Puella Aeterna*, figura feminina junguiana marcada pela idealização e pela dificuldade de amadurecer emocionalmente.

Neste estudo, analisa-se como a ausência paterna molda a autoimagem de Kikoru como “soldado perfeita”, configurando uma máscara que oculta sentimentos de desvalia, e como essa dinâmica a conduz a um movimento de autoacusação e ódio dirigido a si mesma (FREUD, 2010). Além disso, investiga-se de que forma sua baixa autoestima e sua dificuldade em estabelecer vínculos (JIN, 2024) aparecem em comportamentos de autoexigência extrema e rejeição à ajuda, enquanto o complexo da *Puella Aeterna* a mantém presa a um estado psicológico de imaturidade (GRIESEL; KOTZÉ, 2022).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) como método de investigação. O corpus de análise é composto pela primeira temporada do anime *Kaiju No. 8* (MATSUMOTO, 2020), com ênfase na trajetória da personagem Kikoru Shinomiya.

A seleção das cenas seguiu o critério de pertinência aos eixos teóricos adotados. A interpretação fundamenta-se em categorias da psicanálise e da psicologia analítica, sendo elas: abandono paterno (JIN, 2024; FREUD, 2010), arquétipo da *Puella Aeterna* (GRIESEL; KOTZÉ, 2022) e narcisismo na constituição da autoimagem (SCHWARTZ, 2020).

A partir dessas categorias, buscou-se compreender de que maneira a ausência paterna é representada na subjetividade da personagem e como tal

experiência se articula à sua autoexigência, dificuldade de vínculo e permanência em um padrão psicológico de imaturidade emocional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar de Kikoru Shinomiya revela uma personagem profundamente marcada pelo arquétipo da *Puella Aeterna*, especificamente enquadrando-se no subtipo da *Puella Guerreira*, conforme classificação de Griessel e Kotzé (2022). Este subtipo particular combina a eterna juventude psíquica característica da *Puella* com uma fachada de força e autossuficiência beligerante. Kikoru personifica perfeitamente essa variação ao apresentar:

A máscara da invulnerabilidade: como típica *Puella Guerreira* (GRIESSEL; KOTZÉ, 2022, p. 47), ela constrói uma identidade baseada em excelência combativa, usando suas conquistas militares como barreira contra a intimidade emocional. Seu perfeccionismo bélico não é mera competência profissional, mas sim um ritual de autopreservação - cada monstro derrotado serve tanto para impressionar o pai ausente quanto para provar a si mesma que não precisa de ninguém. O comportamento guerreiro, porém, se estende a todas as áreas de sua vida e força é parâmetro para todas suas relações, numa eterna competição com seus pares.

O paradoxo da força frágil: ainda que se apresente como a soldado mais capaz da divisão, sua estabilidade emocional desmorona ao menor sinal de falha (como visto no episódio 5, quando entra em crise após não atingir padrões autoimpostos). Esse comportamento é característico da *Puella Guerreira*, que segundo Griessel e Kotzé (2022, p. 51) "veste armaduras tanto literais quanto psicológicas, mas sangra por dentro quando a couraça racha". *Puellae aeternae*, no geral, têm altos padrões e idealizações de si e dos outros (GRIESSEL; KOETZÉ, 2022).

A infantilização do conflito: Mesmo em situações de vida ou morte, Kikoru regride a padrões infantis de pensamento, especialmente em relação à figura paterna. Quando ferida em combate, sua preocupação principal não é a dor física ou o risco de morte, mas sim "o que o Comandante vai pensar" - reação típica da *Puella* que, mesmo na guerra, permanece psicologicamente presa à necessidade de aprovação parental (GRIESSEL; KOTZÉ, 2022, p. 55).

4. CONCLUSÕES

Kikoru Shinomiya encarna a *Puella Aeterna* do subtipo Guerreira (GRIESSEL; KOTZÉ; 2022) em sua essência: rejeitada pelo próprio pai, do tipo autoritário (GRIESSEL; KOTZÉ; 2022), introjeta o auto-ódio (FREUD, 2010) que entende merecer por ser desprezível e sua baixa autoestima se transforma em um complexo de superioridade. Os padrões para si são altos, para seus pares também. Vive na espera da aprovação de seu pai e, mesmo sem saber, como a história nos mostra, vive para isso tão somente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** In: _____. Obras completas, v. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GRIESSEL, L.; KOTZÉ, M. **The Psychological Pattern and Types of the Puella Aeterna in Postmodern Women.** Psychological Studies, v. 67, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12646-021-00637-4>. Acesso em: 6 de Agosto de 2025.

JIN, Z. **The Influence of Paternal Absence During Childhood on Women's Self-esteem and Self-efficacy: A perspective Paper.** Journal of Psychology and Behavior Studies, v. 1, n. 7, p. 57-61, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32996/jpbs.2024.1.7>. Acesso em: 9 de Agosto de 2025.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** Petrópolis: Vozes, 2013.

MATSUMOTO, N. **Kaiju No. 8.** Tóquio: Shueisha, 2020. v. 1-10.